

/ EDITORIAL

Inteligência Artificial em sala de aula: riscos e benefícios

Com o início do ano letivo, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) em sala de aula volta a gerar questionamentos. A IA já entrou na rotina em diversos ambientes. No meio escolar, abre novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem. A tecnologia pode funcionar como aliada de professores e de estudantes, desde que o uso seja orientado por critérios pedagógicos, éticos e pelo entendimento das limitações que ainda apresenta.

Entre os professores brasileiros, a adoção das ferramentas de IA vem crescendo rapidamente. De acordo com a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis) 2024, realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 56% dos docentes no Brasil já utilizam recursos de IA em atividades relacionadas ao ensino.

O número é superior à média registrada entre os demais integrantes da OCDE, que foi de 36%. Segundo o levantamento, a tecnologia é usada pelos professores no País sobretudo na elaboração de planos de aula e de atividades (77%) e para resumir os conteúdos usados nos estudos (63%).

As ferramentas de IA podem ser aliadas no preparo das aulas, otimizando o tempo destinado pelos professores nessas tarefas, sugerindo exercícios e organi-

zando os conteúdos das disciplinas. Além disso, podem propor atividades interativas, contribuindo para tornar as aulas mais dinâmicas. Já no caso dos estudantes, a tecnologia é mais uma opção para esclarecer dúvidas e realizar pesquisas.

Apesar das oportunidades que a IA oferece, especialistas alertam para os riscos do uso inadequado. A dependência excessiva da tecnologia pode reduzir o esforço intelectual dos alunos, prejudicando o desenvolvimento de habilidades fundamentais como o pensamento crítico, a interpretação e a produção de textos.

Outro ponto importante é a possibilidade de plágio, prática configurada quando os alunos recorrem à IA para realizar um trabalho e simplesmente copiam todo o conteúdo.

Por ainda terem limitações, as ferramentas podem apresentar respostas erradas ou incompletas, induzindo ao erro.

A adoção de Inteligência Artificial em sala de aula deve envolver diretrizes que orientem o uso responsável da tecnologia. O debate não se resume a proibir ou liberar as ferramentas na educação, mas sim em ensinar que sejam utilizadas de forma correta e com o olhar crítico aos resultados das pesquisas e outras tarefas por elas desempenhadas.

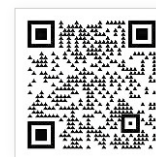
A tecnologia pode funcionar como aliada de professores e de estudantes, desde que o uso seja orientado

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS JomaldocomercioRS company/jornaldocomercio



Direto de Nova York, a colunista Patrícia Comunello mostra como é uma loja da rede japonesa Daiso. A marca vai abrir duas unidades em Porto Alegre. Aponte a câmera para o QR Code e assista ao vídeo.



O repórter Claudio Medaglia acompanhou a abertura oficial da Expodireto Cotrijal, feira que ocorre no município de Não-Me-Toque. Mire o QR Code e confira as informações do evento.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A repactuação de dívidas no setor bancário tem se mostrado uma ferramenta fundamental para promover o reequilíbrio financeiro de milhares de pessoas, evitando o agravamento da inadimplência e o superendividamento. A educação financeira é indispensável para mitigar o endividamento, e nosso papel é crucial nesse processo: transformar o acesso ao crédito em uma prática de consumo consciente.” **Amaury Oliva**, diretor-executivo de Cidadania Financeira e Relações com o Consumidor da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

“A distância média percorrida por caminhão no Brasil é de aproximadamente 1.250 quilômetros, superior à média ferroviária, que é de 830 quilômetros. Isso não faz sentido do ponto de vista logístico. A rodovia precisa atuar como alimentadora de grandes corredores ferroviários e hidroviários.” **Paulo Resende**, professor da Fundação Dom Cabral.

“A medida em que o mercado passa a precificar cortes, os ativos prefixados e os títulos indexados à inflação tendem a se beneficiar da marcação a mercado, o que aumenta o potencial de retorno, mas também a volatilidade. Por isso, o investidor precisa entender que qualquer ruído pode mudar rapidamente a inclinação da curva.” **Tiago Hansen**, diretor da AlphaWave Capital.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

O trabalho é o maior remédio, um excelente meio de crescimento. Por isso... se estiver triste, trabalhe; se os sonhos forem desfeitos, trabalhe; se as esperanças parecerem mortas, trabalhe; se houver decepções, trabalhe; se sofrer desilusões amorosas, trabalhe. Seja qual for o problema, trabalhe fielmente com fé e amor, na certeza de que dias melhores virão. O trabalho ajuda a curar todo o tipo de enfermidades.

Meditação

O trabalho é um dom de Deus.

Confirmação

“Compreendi, então, que nada de bom existe senão alegrar-se e fazer o bem durante a vida. Pois todo aquele que come e bebe, e vê o fruto do seu trabalho, isso é dom de Deus” (Ecl 3,12-13).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas